

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E
APRENDIZAGEM COM OS SONS**

Dayse Sampaio Lopes Borges (UENF)

dayseslborges@gmail.com

Renato Augusto DaMatta (UENF)

renato@uenf.br

RESUMO

O presente trabalho tem como temática apresentar a importância da música nas práticas cotidianas da educação infantil. O trabalho foi construído através de entrevista com nove professores da educação infantil. Utilizou-se para o levantamento de dados um questionário com perguntas fechadas onde os professores puderam expressar as suas concepções sobre a utilização da música no processo ensino-aprendizagem da educação infantil. Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentar as compreensões das atividades pedagógicas da música no cotidiano escolar da educação infantil. Os resultados deste trabalho demonstram que a música é muito utilizada na educação infantil e os professores entrevistados afirmam que a música é uma proposta metodológica de fácil acesso e de grande utilidade para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e do processo ensino-aprendizagem das crianças da educação infantil.

Palavras-chave:

Música. Educação Infantil. Atividades pedagógicas.

ABSTRACT

The present work has as its theme to present the importance of music in the daily practices of early childhood education. The work was built through an interview with nine early childhood teachers. A questionnaire with closed questions was used for data collection where teachers could express their conceptions about the use of music in the teaching-learning process of early childhood education. The bibliographic research was also used with the objective of substantiating the comprehension of the pedagogical activities of music in the daily school of early childhood education. The results of this work demonstrate that music is widely used in early childhood education and the teachers interviewed affirm that music is a methodological proposal of easy access and of great use for the development of the pedagogical activities and the children's teaching-learning process of early childhood education.

Key words:

Music. Child education. Pedagogical activities.

1. Considerações iniciais

A música está presente nas atividades da humanidade. O seu valor

para as pessoas é um consenso não somente para músicos, mas para todos os segmentos da sociedade. A importância da música para os seres humanos ultrapassa ao da utilização para o lazer ou da indústria do entretenimento. Música é arte, consolo, motivação, refrigério, relaxamento, terapia e uma grande possibilidade de outras definições.

Santo Agostinho no século IV, escreveu sobre a relação da música com a poesia, que de acordo com o preceito clássico, seriam inseparáveis. “Mas falando a respeito de música, não hesita em classificá-la como ciência” (FONTERRADA, 2008, p. 32).

Atualmente, paradoxalmente, embora a música esteja em toda parte, em praticamente todas as ações que envolvem os seres humanos, quase onipresente em todos os espaços, ela ainda é pouco valorizada na escola. “Em contrapartida, talvez a necessidade da arte para o ser humano seja tão premente que, mesmo quando o sistema educacional fecha-lhe espaços, ela teima em aparecer” (FONTERRADA, 2008, p. 280).

A música é arte. “É dever da escola transmitir os conhecimentos produzidos pelo homem, tanto dos científicos como os artísticos” (JEANDOT, 2005, p. 132). Ademais a música desperta sentimentos, emoções e trazem à memória as lembranças de etapas da vida das pessoas.

A música também possibilita identificações. É comum sentir emoção ao ouvir o Hino Nacional Brasileiro em uma final de Copa do Mundo, por exemplo. A música congrega e identifica as pessoas em um momento como esse.

Na educação a música também produz significados. De acordo com Bréscia (2011), a música sendo uma linguagem, não necessita de ser traduzida, pois comunica diretamente com as pessoas ultrapassando inclusive o espaço que separa as línguas e etnias. Em qualquer língua é possível identificar uma música que expressa tristeza, luto, dor e diferenciá-la de uma música que promove alegria, contentamento e motivação. Nas práticas escolares a música tem sido utilizada para diversas práticas pedagógicas.

Nessa pesquisa, entrevistou-se oito professores que atuam na Educação Infantil e utilizou-se para o levantamento de dados um questionário com perguntas fechadas. Os resultados dessa pesquisa corroboram que a música é uma atividade pedagógica de grande utilidade no proces-

2. A música e sua importância

A música está presente na sociedade em diversos setores. Ademais apreciar uma determinada música remete a lembranças, sentimentos, memórias antigas. “É possível, ao escutar uma canção, experimentar uma sensação de tranquilidade, paz, alegria, [...] também é possível associar a música a situações ruins” (BORGES e DAMATTA, 2019, p. 122).

É possível reconhecer a música nas pessoas impondo seu ritmo nas próprias necessidades biológicas vitais como o ritmo cardíaco. Segundo McClellan (1994, p. 45) “cada célula do corpo humano, portanto, produz uma frequência ou harmônico ressonante”. Toda a vida humana fundamenta-se em um ciclo onde o ritmo pulsa e faz sua música. A respiração, o pulsar, o timbre da voz, a música está presente na vida. McClellan (1994, p. 45) ainda afirma que “os átomos que formam cada célula contêm elétrons que estão em constante movimento e que, portanto, irradiam ondas eletromagnéticas”. Sekeff (2007) corrobora sobre isso que:

O poder da música remete assim à biologia e à psicologia do som, às vibrações e às relações sonoras repercutindo no indivíduo todo, induzindo ecos e ressonâncias. Seu estímulo abala o sistema sensorial, motor, afetivo, mental; provoca mudanças no metabolismo, acelera e altera a regularidade da respiração, determina efeito acentuado mas variável sobre o volume sanguíneo, o pulso e a pressão arterial, abaixa o limiar em relação a estímulos sensoriais de diversos tipos, participa das bases fisiológicas da gênese das emoções, repercute sobre as glândulas da secreção interna, atua sobre o córtex cerebral, o sistema neurovegetativo, o ritmo cardíaco, a amplitude respiratório, o sistema neuroendócrino, e no caso de sons mais agudos, evoca um efeito mais positivo nos ouvintes; motiva, emociona, move a química cerebral e influencia a conduta. (SEKEFF, 2007, p. 78)

O som é uma manifestação de energia. Existe uma variedade musical muito grande a envolver os indivíduos. “O som é uma forma de energia causada por vibração. Combinado com o ritmo, resulta na música” (McCLELLAN, 1994, p. 15). Segundo Sekeff (2007, p. 35) “a música tem sentidos plurais, é polissêmica”. Plural nas mais diversas áreas de atuação e influência onde quer que esteja o indivíduo: na educação, na sociedade, na cultura, na religião, em tratamentos de doenças, em tratamentos psicológicos, entre outros. Sekeff (2007) complementa que:

[...] música não fala, não diz, não pensa, não significa, como se sabe; mas, por outro lado, ela *co-move* por meio de seu(s) sentido(s), simplesmente *semostrando*. Ela seduz o ouvinte possuindo-o na escuta de suas estruturas poéticas, nas combinações que suscita, nos movimentos sintáticos e relacionais que estabelece, nas seleções e combinações de sua feitura singular, nos encadeamentos e combinatórias que quebram a expectativa da mesmice. (SEKEFF, 2007, p. 67)

De acordo com Sacks (2012) a música possibilita um extraordinário acervo de benefícios para os seres humanos de todas as idades, seja no campo psicológico, emocional, pedagógico, entre outros.

A música promove significações para os seres humanos ainda no útero materno, pois “o bebê tem os ouvidos totalmente formados e em pleno funcionamento. O bebê ouve tudo o que acontece ao seu redor e grava esses sons para reconhecê-los futuramente” (BORGES, 2018, p. 52). De acordo com Bréscia (2011):

Antes do nascimento, sons chegam até nós através do líquido amniótico e dos ossos da cabeça. Ouvimos a serenata do pulsar vascular, vibrações respiratórias e o batimento do coração de nossa mãe. Somos embalados pelos ritmos de caminhada, corrida, dança. Às vezes somos surpreendidos por sons altos num mundo externo longínquo ou acalmados pela melodia de vozes familiares ou sons agradáveis. (BRÉSCIA, 2011, p. 61)

“As crianças são muito receptivas à música” (BORGES, 2018. P. 53). Segundo Campbell (2007) as vivências da música na vida das crianças se estabelecem com valores e funções que a música exerce sobre elas. No período da infância a escola é muito musical. Há música para fila, para lavar a mão, para o lanchinho e as clássicas cirandas e brancadeiras de roda. De acordo com Borges e DaMatta (2019, p. 124) “a música sempre tem espaço na vida das pessoas”.

A música é uma linguagem que promove significados. Para Bréscia (2011, p. 76) “a música é tida como um dos melhores meios de expressão e socialização do ser humano”. Jeandot (2005, p. 20) corrobora que a “música é linguagem” e segundo Borges e DaMatta (2019, p. 123) “a música também é um tipo de linguagem que fala diretamente aos sentidos e promove a comunicação”. E Sekeff (2007, p. 67) complementa que a música:

Comove por meio de seu (s) sentido(s), simplesmente se mostrando. Ela seduz o ouvinte possuindo-o na escuta de suas estruturas poéticas, nas combinações dque suscitam, nos movimentos sintáticos e relacionais que estabelece, nas seleções e combinações de sua feitura singular, nos encadeamentos e combinatórias que quebram a expectativa da mesmice.

A semiótica é a ciência que estuda as diferentes formas de linguagem, a construção de significado e o processo do signo e seu significado na comunicação. A linguagem, portanto, relaciona-se aos fenômenos comunicativos e onde há comunicação, há linguagem. De acordo com Borges (2018), “relacionar música com a linguagem é algo que tem sido feito desde a antiguidade”. Ademais, de acordo com Borges e DaMatta (2019, p. 124) “é possível identificar povos, culturas, sociedades através da preferência musical”. Granja (2010) corrobora que a música é uma linguagem pois na música há:

O reconhecimento sensório e a interpretação conceitual que articulam-se num processo contínuo, superando a dicotomia entre percepção e concepção. A música é uma linguagem mais apta para promover a aproximação entre o percebido e a percepção, ou dito de outra forma, entre a sensação e a interpretação conceitual. Caberia à escola procurar contemplar essa articulação em suas práticas, evitando a polarização em torno da dimensão conceitual em detrimento da perceptiva. (GRANJA, 2010, p. 61)

A música portanto está fundamentada na comunicação e por isso é uma boa atividade pedagógica para a Educação Infantil, conforme a concepção de professores da Educação Infantil entrevistados nessa pesquisa.

Na Educação Infantil, Nascimento (2018) investigou como a musicalização contribui para a aprendizagem de alunos. O levantamento de dados da pesquisa aconteceu por intermédio de uma entrevista estruturada com questões abertas e fechadas com quatro professores da educação infantil. Os resultados da pesquisa comprovaram que a música exerce importante papel na educação das crianças, pois atua na socialização e auxilia na cognição das crianças.

3. Atividades pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem

Nessa pesquisa entrevistou-se nove professoras que trabalham na Educação Infantil na cidade de Bom Jesus do Itabapoana-RJ. Cinco professoras atuam na rede pública municipal e quatro na rede privada. Todas as professoras receberam um codnome, Docente 1, docente 2 e assim por diante para que sua identidade não fosse reconhecida.

Para o levantamento de dados utilizou-se um questionário com cinco perguntas abertas onde as professoras puderam expressar as suas

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

concepções sobre a música ser uma proposta para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.

Os resultados da pergunta de número 1 estão expressas abaixo na tabela 1.

Tabela 1: Resposta dos docentes à pergunta 1: Você reconhece a música como uma importante atividade didático-pedagógica na Educação Infantil?

Docentes	Resposta à pergunta 1
Docente 1	<i>Sim. A música é muito importante na Educação Infantil.</i>
Docente 2	<i>Sim. Todos os dias uso musicinhas na minha sala de aula.</i>
Docente 3	<i>Sim. Não imagino dar aula para Educação Infantil sem a música.</i>
Docente 4	<i>Sim.</i>
Docente 5	<i>Sim, pois as crianças adoram e gravam muito bem as atividades com música.</i>
Docente 6	<i>Sim. Não conheço nenhuma escola que não use em algum momento uma música para as crianças dessa idade.</i>
Docente 7	<i>Sim. A música é muito importante para as crianças dessa idade.</i>
Docente 8	<i>Sim, concordo que a música é muito importante.</i>
Docente 9	<i>Sim. Sempre uso a música nas atividades da minha turma, seja para avisar a hora do recreio, ou seja para ensinar regras ou o conteúdo.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas dos docentes entrevistados corroboram com a colocação de Snyders (2008, p. 103) ao afirmar que “a palavra cantada prolonga, completa, leva a termo as possibilidades contidas na palavra falada”. Por isso, os alunos apresentam comportamentos de disciplina ao ouvirem, por exemplo, uma música que sugere guardar os brinquedos, todos os alunos levantam das suas cadeiras e iniciam o recolhimento dos brinquedos, já se preparando para irem para o recreio.

A segunda pergunta do questionário interrogou aos professores se os mesmos utilizam a música diariamente em sua sala de aula. As respostas da pergunta 2 foram apresentadas na tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Resposta dos docentes à pergunta 2: Você trabalha com música todos os dias na sua sala de aula da Educação Infantil?

Docentes	Resposta à pergunta 2
Docente 1	<i>Sim. Todos os dias uso a música.</i>

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Docente 2	<i>Sim. Uso a música em várias atividades dentro e fora da sala de aula.</i>
Docente 3	<i>Sim, todos os dias.</i>
Docente 4	<i>Sim, trabalho com a música todos os dias na sala de aula.</i>
Docente 5	<i>Sim, temos música para várias atividades durante a aula.</i>
Docente 6	<i>Sim.</i>
Docente 7	<i>Sim. Todos os dias canto músicas com meus alunos.</i>
Docente 8	<i>Sim. Sempre uso a música na turma da Educação Infantil.</i>
Docente 9	<i>Sim.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas da pergunta 2 encontram fundamento nas afirmações de Gainza (1988, p. 34) quando afirma que “a música é, para as pessoas, além de objeto sonoro, concreto, específico e autônomo, também aquilo que simboliza, representa ou evoca”. Ademais os alunos mesmo na mais tenra idade se acostumam com a disciplina que a música promove. Borges e DaMatta (2017) também afirmam que:

A música está presente na cultura e sociedade e também deve estar atuante na educação. Ademais a utilização da música como uma estratégia educacional colabora com o processo ensino-aprendizagem, já que se trata de um recurso acessível e efetivo. (BORGES; DAMATTA, 2017, p. 179)

Tabela 3: Resposta dos docentes à pergunta 3: Cite um trecho de uma música que você trabalha (canta) com seus alunos e em qual momento da rotina da aula você canta com a turma.

Docentes	Resposta à pergunta 3
Docente 1	<i>Hora do recreio. “Meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, vou comer. Prá ficar fortinho, prá ficar fortinho e crescer. E crescer!”</i>
Docente 2	<i>Chegada. “Alô! Bom dia! Como vai você? Um olhar bem amigo, um alegresorriso aberto e um aperto de mão. E a gente sem saber como e porque. Se sente feliz e sai a cantar essa alegre canção”.</i>
Docente 3	<i>Hora do Dever de Aula. “O b é bonitinho, ele não gosta de ficar sozinho, b com a, ba. B com a, ba”.</i>
Docente 4	<i>Hora de recreação. “A canoa virou, pois deixa-la virar, foi por causa do que não soube remar”.</i>
Docente 5	<i>Hora do recreio. “Dona aranha subiu pela parede, veio a chuva forte e a derrubou. Já passou a chuva, o sol já vem surgindo, e a dona aranha...”</i>
Docente 6	<i>Hora da chegada na aula. “Cinco dedos nessa mão. Outros cinco nessa estão. Cruzo assim e faço a minha oração. Oh! Pai bondoso. Vem nos guiar. No bom caminho. Eu quero andar”.</i>
Docente 7	<i>Hora da recreação. “... É mentira da barata ela tem é uma só. Ra rara! Rororo! Ela tem é uma só.”</i>
Docente 8	<i>Hora da chegada na sala. “Ao chegar na minha escola quero já cumprimentar meus amigos, professoras. Boa tarde, quero dar! Boa tarde”.</i>

Docente 9	<i>Hora do início da aula. “Boa tarde coleguinha como vai? Boa tarde coleguinha como vai? Faremos o possível para sermos bons amigos. Boa tarde coleguinha como vai?”</i>
-----------	---

Fonte: Dados da pesquisa.

McClellan (1994, p. 145) afirma que a música possibilita que o cérebro leve sinais ao sistema límbico que interage com o sistema glandular endócrino, “que por sua vez influencia a respiração, o pulso, a circulação sanguínea e as secreções de várias glândulas”. Essa afirmação corrobora que a música influencia a manté a cognição mais ativa. Uma criança na mais tenra idade já sabe diferenciar uma música de acalanto ou de motivação. Marsh (2011) reforça a concepção que a criança tem compreensões de alta complexidade sobre a música de acordo com as influências que recebe, estabelecendo assim as expressões culturais, provenientes de diversas fontes que influenciam as crianças. Assim, uma criança que canta sempre determinada música para iniciar o lanchinho, por exemplo, ao iniciar o cântico da música, seu cérebro envia o comando que está na hora do recreio e por isso é comum se ver as crianças arrumando para iniciar o horário do recreio.

Tabela 4: Resposta dos docentes à pergunta 4: Comente como os alunos se comportam quando cantam a música que você apresentou na pergunta 3.

Docentes	Resposta à pergunta 4
Docente 1	<i>Quando iniciamos o cântico da música “Meu lanchinho”, alguns alunos já começam a guardar os brinquedos e outros vão direto para o setor onde estão as lancheiras e já pegam as lancheiras para merendar.</i>
Docente 2	<i>Com a música “Alô! Bom dia! Como vai você?” os alunos já começam a se cumprimentar e sorrir, brincando, abraçando, etc. É um momento que eles ficam muito descontraídos e querem abraçar uns aos outros.</i>
Docente 3	<i>Quando cantamos a música que junta a consoante com a vogal, os alunos começam a querer se apresentar e mostrar que sabem o que estão cantando. Alguns alunos mostram os seus cadernos e apresentam o “pedaço” (a sílaba) que se está cantando. Mostrando com isso que sabem.</i>
Docente 4	<i>Com a música “A canoa virou” os alunos gesticulam bastante e se mostram bem descontraídos fazendo os gestos que a música propõe.</i>
Docente 5	<i>Com a música “Dona aranha subiu pela parede” eu trabalho muito com os alunos a gesticulação das mãos. Os alunos cantam e fazem os movimentos com as mãos imitando uma aranha. Quando inicio a música</i>

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

	<i>ca eles já armam as mãozinhas fazendo o movimento da aranha.</i>
Docente 6	<i>Eu inicio o cântico da musiquinha da oração com os alunos já sentados na cadeira junto da mesa. Os aluninhos juntam as mãozinhas e fecham os olhinhos e iniciam o cântico da musiquinha da oração.</i>
Docente 7	<i>A musiquinha da Barata quando cantamos, estamos em pé, geralmente em roda e os alunos estão bem motivados. Quando iniciamos a música os alunos fazem todos os gestos que já tem costume. As crianças gostam muito.</i>
Docente 8	<i>Sempre cantamos essa música no início da aula. Os alunos vão cantando e guardando a merendeira no local adequado e ao mesmo tempo cumprimentando os coleguinhas e a professora. Eles fazem essa ação de forma automática e tem alguns alunos que não sentam na sua cadeira enquanto não cumprimentarem todos os coleguinhas.</i>
Docente 9	<i>Essa musiquinha cantamos com a turma logo no início da aula. Geralmente os aluninhos já estão sentados nas cadeirinhas. E é um momento que eles se cumprimentam e alguns levantam e saem dos seus lugares para ir ao encontro dos demais colegas para cumprimentá-los.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Jourdain (1998) e Jensen (2000), letras associadas à música podem transportar diversas informações. Foi possível confirmar essa premissa com a pesquisa. Os alunos associam a música aos gestos, ou ao horário da atividade escrita, hora do recreio, horar de merendar, entre outras ações. E para Borges e DaMatta (2018, p. 155) “a música promove a atenção do educando. A música emociona, causa impacto e é concreta, simboliza, representa, evoca, entre outros”. A música leva o indivíduo à ação. Na educação a música promove muitos benefícios e por isso ela tem o poder de atuar sobre o processo educacional. O neurologista Sacks (2012) atesta tal ideia ao afirmar que:

Todos nós usamos o poder da música dessa maneira, e pôr palavras em musica, especialmente nas culturas pré-letradas, tem um papel fundamental nas tradições orais da poesia, do contar histórias, da liturgia e da oração. Livros inteiros podem ser memorizados – a Iliada e a Odisséia são célebres exemplos disso. Podiam ser citadas na íntegra porque, como as baladasm tinham ritmo e rima. [...] tanto “rima” como “ritmo” derivam do grego e contêm significados combinados de medida, movimento e sucessão. Uma sucessão articulada, uma melodia ou prosódia, [...] e isso é algo que une a linguagem e a música, e pode tirando conclusões científicas apropriadas. (SACKS, 2012, P. 251)

Gainza (1988, p. 83) corrobora que “quando a música aparece associada a uma determinada situação vivida [...] forma-se um engrama. Cada vez que se repete o fato ou a atividade musical” a situação reaparece inconscientemente na memória da pessoa. Isso justifica as crianças associarem determinada música ser específica do lanche, e outra

música ser da hora da recreação. Esses registros musicais formam uma memória na criança associada a determinada ação.

4. Considerações finais

A música na Educação Infantil transita por diversas possibilidades de atividades musicais que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança desenvolva sua habilidade cognitiva, motora e aprenda a controlar seus músculos apossibilitar maior desenvoltura. A criança que tem contato com a música, forma sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros.

Ao entrar em contato com a música na Educação Infantil a criança tem a ampliação de seus conhecimentos que ao se tornarem mais amplos, aumentam a sensibilidade e permitem à criança a descoberta do mundo a sua volta de forma prazerosa.

A criança que se envolve com a música, tem sua interação e relações sociais marcadas através deste contato e sua cidadania também pode ser trabalhada através dos conceitos que são passados através das músicas. A música portanto é uma estratégia que permite que a educação se relacione com outras áreas de conhecimento, através do desenvolvimento da autoestimada criança que aprende a se aceitar com suas capacidades e limitações. A música, portanto é uma ferramenta que ajuda alunos a desenvolverem o grande universo do conhecimento. Afinal a música conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

Nas concepções dos sujeitos dessa pesquisa – os nove professores da Educação Infantil – foi possível perceber a música como uma estratégia muito utilizada na rotina escolar da Educação Infantil. A música se mostra como uma estratégia que auxilia o processo ensino-aprendizagem das crianças, também proporciona aconchego e empatia quando se canta-determinadas músicas no início da rotina escolar e também é muito utilizada de forma recreativa.

À guisa de conclusão concorda-se com a afirmação de Sekef (2007) que a música age psicopedagogicamente sobre a atenção do aluno, levando-o a sustentar a atenção com a afirmação de Borges e DaMatta (2018, p. 158) que “educar utilizando a música é ter a oportunidade de crescer de forma alegre”. A música também se estende à faculdade da memória, pois favorece à disciplina e a recuperação de conhecimentos

armazenados. Portanto, a utilização da música deve ter seu uso sempre mais evidente na Educação Infantil, pois a ludicidade da música favorece ao desenvolvimento de várias habilidades nas crianças que favorecem o processo ensino–aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Dayse Sampaio Lopes. *Música na escola: saberes em cantos*. 1. ed. Campos dos Goytacazes-RJ: Brasil Multicultural, 2018.

BORGES, Dayse Sampaio Lopes; DAMATTA, Renato Augusto. A música e seus desdobramento sociais, culturais e educacionais. In: GUIMARÃES, Décio Nascimento; AMARAL, Shirlena Campos de Souza (Orgs). *Educação, Cultura e Sociedade: diálogos interdisciplinares*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017.

_____. A música e seus desdobramento sociais, culturais e educacionais. In: DEPS, Vera Lúcia; PESSIN, Gisele (Orgs). *Psicologia da educação em perspectiva*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018.

_____. Produções multimodais musicalizadas para a aprendizagem: paródias musicalizadas. In: BENEVENUTI, Clesiane Bindaco; ROSA, Gian Luigi de; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de (Orgs). *Leitura e produção de textos multimodais*. Linguagem on-line e práticas digitais no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2019.

BRÉSCIA, V. L. P. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. 2. ed. Campinas: Átomo, 2011.

CAMPBELL, P. S. Musical meaning in children's cultures. In: BRESLER, L. (Ed.). *International handbook of research in arts education*. Dordrecht: Springer, 2007. p. 881-94

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e Fios*. Um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. 2. ed. 6. impressão. São Paulo: Scipione, 2005.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

JOURDAIN, Robert. *Música, Cérebro e Êxtase*. Como a música capta a nossa imaginação. New York, NY: Harper Press, 1998.

MARSH, K. Meaning making through musical play: cultural psychology of the playground. In: BARRET, M. S. (Ed.). *A cultural psychology of Music Education*. New York: Oxford, 2011. p. 41-60

MCCLELLAN, Randall. *O poder terapêutico da música*. Trad. de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Siciliano, 1994.

NASCIMENTO, A. M. L. R. *A música na educação infantil suas contribuições na aprendizagem: uma análise a partir do olhar de professores*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Mãe do Rio, 2018. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1231>> Acesso em: 10 nov. 2019

SACKS, Oliver. *Alucinações musicais*. Relatos sobre a música e o cérebro. 2. ed. 1. reimp. Trad. de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da música. Seus usos e recursos*. 2. ed. rev. e ampliada. São Paulo: UNESP, 2007.

SNYDERS, George. *A escola pode ensinar as alegrias da música?*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.